

5- A Orientação Educacional como mediadora nos processos de aprendizagem e permanência do aluno na escola.

5.1 - O centro do processo educacional é o aluno e sempre dele foi o campo de trabalho da Orientação Educacional, portanto o aluno é o sujeito da educação e o sujeito e objeto da Orientação Educacional.

Estamos cada vez mais mergulhados em um novo tempo, com uma nova linguagem, com um novo canal de educação e o orientador educacional poderá ajudar nessa realidade existente, com o significado de uma nova leitura a partir do que se entende por comunicação e interação social.

A Orientação Educacional articula as diferentes vozes na construção de diálogos necessários, então cabe ao orientador educacional promover o desenvolvimento da linguagem dos alunos, através do estabelecimento do diálogo.

Através da aproximação, do acolhimento, da escuta sensível, o orientador educacional estabelece um canal aberto com os alunos e, assim, junto a eles, interpretará suas histórias.

O aluno, nosso centro de atenção, responsável maior pelo nosso trabalho, merece que tenhamos uma prática realmente comprometida com sua formação de cidadão. Para isso é importante dar voz aos nossos alunos, para que eles participem ativamente, como sujeitos e não como coisas, como diz Bakhtin, no seu processo de formação.

A Orientação Educacional, por isso, procurará compreender e ajudar o aluno em sua aprendizagem, no seu desempenho escolar, na sua socialidade e em outras questões que surgirem. O orientador deve olhar para esse aluno inserido no seu próprio contexto, com sua cultura e seus próprios valores.

5.2 - Um dos papéis do Orientador educacional é favorecer as relações entre o desenvolvimento e o aprendiz, entre o desenvolvimento e o seu ambiente socio-cultural, mas para que isso ocorra, se faz necessário que esse profissional da escola se junte aos demais profissionais da educação.

Além do diálogo entre os profissionais e o orientador, há uma compreensão pretendida da realidade do aluno, por isso, envolverá as questões de imaginário social, das representações sociais.

A prática do orientador educacional permite esses acontecimentos necessários a uma atuação mais próxima e integrada ao processo pedagógico.

Sabemos que não é fácil esta prática proposta. Ela é mais aberta, mais abrangente; não se fecha em técnicas objetivas e precisas. Faz parte do nosso trabalho a interdisciplinaridade, a intersubjetividade, o diálogo.

Caminhamos, em todas as ciências e, também, na área das ciências humanas, para as especializações que atendam com mais propriedade e segurança aos seus intentos - não é substituir o professor por outro profissional, mas sim ajudar esse professor no seu campo de ação.

Acredito que só com esse vínculo estabelecido entre o orientador educacional e os demais profissionais de escola, haverá uma melhor prática pedagógica e, conseqüentemente, a permanência dos estudantes na escola.

5.3 - Cabe ao orientador educacional, numa dimensão contextualizada, o estudo da realidade do aluno, trazendo-o para dentro da escola no sentido da melhor promoção de seu desenvolvimento. A Orientação Educacional não existe para padronizar os alunos em paradigmas.

O importante é a singularidade dentro da pluralidade, do coletivo.

As questões de auto-estima, auto-imagem e auto-realização, dentre outras, continuam como questões básicas da prática do orientador educacional, só que serão desenvolvidas e trabalhadas junto aos alunos, em uma realidade mais concreta e objetiva.

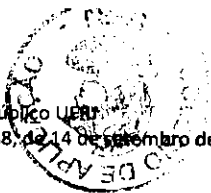
Essa realidade será tratada a partir dos valores que a envolve, da ética que a constitui, de significado histórico que a determina. Essa realidade - não só a do aluno, mas a do próprio contexto histórico - precisa ser compreendida em uma visão maior, com todos os componentes do tecido social. Precisamos lembrar que estamos formando o aluno para um novo tempo. As novas conquistas trazem novos valores, novas leituras daquela realidade.

A prática do orientador educacional deverá valorizar a criatividade, respeitar o simbólico, permitir o sonho, recuperar a poesia. O conhecimento não exclui o sentimento, o desejo.

A educação está construindo novas formas de entender e trabalhar a prática pedagógica, respeitando-se as práticas particulares, compreendidas no seu contexto histórico e, nesse sentido, a Orientação Educacional seria a mediadora, trazendo, à prática do aluno, a sua qualidade para o cotidiano da escola.

Quando pensa no orientador educacional, imediatamente, me vem a imagem de uma PONTE, uma vez que, ele, dentro da instituição escolar, é o profissional que deve construir vínculos com o aluno, os outros profissionais de educação e a família do aluno.

Através desse vínculo com a família, ele vai construir.



melhor a realidade do aluno e transmitir a realidade escolar.

A Orientação Educacional sempre trabalhar junto à realidade dos alunos, procurando identificá-la. Há, e, continua existindo, uma busca da leitura ideológica sobre os fatos existentes. A Orientação Educacional tem que estar preparada para ~~ajudar~~ ajudar nessas relações em que contradições e conflitos fazem parte do contexto do aluno. A Orientação Educacional quer caminhar junto nesta direção, refletindo que o mesmo homem que pensa e age é o que sente e se emociona.

Concluindo, a Orientação Educacional trabalha a questão da totalidade como uma teia que se compromete com todos os fios (alunos/famílias/docentes/profissionais da escola) e que ajuda a formar o homem mais crítico, mais participativo e mais consciente de seus direitos e deveres.